

» ANA ISABEL MANSUR
» PEDRO MARRA

Quando José e Marly se uniram em matrimônio, em 12 de julho de 1952, o Brasil não tinha vencido nenhuma Copa do Mundo de futebol, e Brasília ainda era um sonho distante, originado da visão do santo italiano Dom Bosco. De lá para cá, o casal, que elegeu a capital como moradia em 1961, viu a família crescer com a recém-fundada cidade. Apesar de os três filhos do ex-presidente da República e da ex-primeira-dama terem nascido na capital maranhense, Brasília sempre esteve intimamente ligada à história da família, que hoje é composta por 14 netos e 18 bisnetos. A mesa cheia tornou-se comum no dia a dia do casal, e foi nesse cenário que a família comemorou, no último sábado, os 90 anos da matriarca, em São Luís (MA).

“Não somente estou comemorando o aniversário de Marly, como também os nossos 70 anos de casados, que será no próximo ano, o que representa uma felicidade grande para um casal”, destacou José Sarney para o **Correio**, celebrando a longa trajetória da vida a dois. “Constituímos uma família que hoje está na terceira geração, com filhos, netos e bisnetos, que nos enchem de alegria e povoam nossa casa e nossa mesa. Só tenho que agradecer a Deus pela graça que nos deu, de uma união tão longa e feliz”, disse o ex-presidente.

Companheirismo

Além de conquistas pessoais, José e Marly estiveram lado a lado em momentos históricos para o Brasil, como a primeira participação de um chefe de Estado brasileiro na Assembleia Geral das Nações Unidas para Desarmamento, em 7 de junho de 1988, em Nova York.

O casal também compartilha o apreço pela cultura — o ex-chefe do Executivo nacional é membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 1980. Em 2 de julho de 1986, José e Marly foram os anfitriões da cerimônia de lançamento do Instituto Jorge Amado, na Presidência da República. Especialmente a respeito do envolvimento da mãe na cena cultural, a primogênita do casal, Roseana, destaca o leque de atuações de Marly. “Ela sempre esteve muito ligada ao escritor Josué Montello, ao poeta Bandeira Tribuzi e foi muito amiga do Jorge Amado. Todos passavam muito tempo na nossa casa, em Brasília”, relembra. “Ela também exercia atividades na área social, com voluntariado, então, não foi apenas mulher de presidente”, reconhece a filha.

Capital

A estreita relação da família com Brasília se reflete na proximidade dos Sarney com a vida política — ou vice-versa, já que é quase impossível dissociar os dois. Incluindo a capital federal como uma das personagens principais da casa, José Sarney Filho não deixa de lado o estado natal da família. Assim como separar Brasília da política é tarefa difícil, citar o sobrenome Sarney sem associá-lo ao Maranhão é quase um pecado. Mesmo longe do estado, a família nunca esqueceu as raízes. “O primeiro apartamento em que a gente morou (em Brasília) foi no Bloco 1 da 206 Sul, quando naquela época era por número. Ali funcionava quase que como uma embaixada política do Maranhão, pois alguns colegas nos visitavam, e eram sempre bem recebidos pela minha mãe. Por isso que ela é a companhia da vida toda do meu pai”, conta José Sarney Filho, secretário de Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal.

Roseana também não esconde o apreço pela capital. “Gosto muito de Brasília, pois cresci com a cidade. Conheci o Brasil através de Brasília. Fiz amizades com pessoas de todo canto e tive a alegria de conviver com uma grande família. Sotaques, hábitos,



Próximo da cena cultural brasileira, o casal recebeu os escritores Jorge Amado (E) e Zélia Gattai (branco) no lançamento do Instituto Jorge Amado, na Presidência da República, em julho de 1986



O casal em 1990. Marly e José estiveram lado a lado em eventos importantes durante o mandato do então presidente

Givaldo Barbosa/CB/D.A. Press



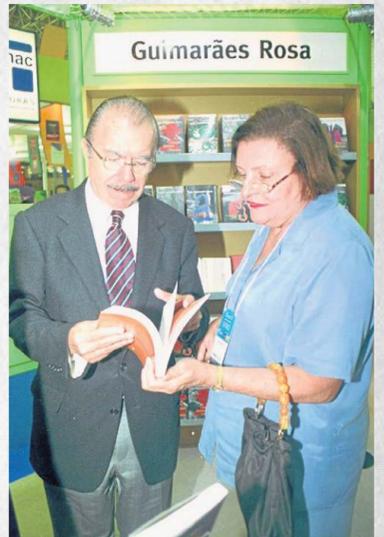
Marly opinava sobre o cenário político ao marido, de quem é companheira há quase sete décadas

Carlos Silva/CB/D.A. Press



Enquanto primeira-dama, Marly Sarney acompanhou o esposo sem deixar a atuação social e filantrópica

Nilton Santos



Apreciadores da literatura, José e Marly Sarney estiveram na Bienal do Livro, em maio de 2001

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Casal posa na casa da família em Brasília, em maio de 2019

Amor, Brasília e família

CASADOS HÁ 69 ANOS E MORADORES DA CAPITAL DESDE 1961, A HISTÓRIA DE JOSÉ E MARLY SARNEY SE ENTRELAÇA COM A VIDA POLÍTICA E SOCIAL DA CIDADE

roupas, vocabulário, cultura, tudo diferente, mas uma diversidade muito importante para nossa formação pessoal”, arremata a ex-governadora do Maranhão.

Apoio

Mesmo exercendo profissões diferentes, Roseana sempre contou com o suporte da mãe. Além de primeira-dama, entre 1985 e 1990, Marly foi normalista — profissão na pedagogia em que mulheres davam aula no que hoje é chamado de ensino fundamental. “Ela sempre deu estabilidade emocional para que

podéssemos ter o nosso espaço, tanto que, quando eu fiz faculdade de ciências sociais, na década de 1970, na Universidade de Brasília (UnB), ela me chamou e perguntou se eu queria seguir a carreira política, que não é fácil para nós, mulheres”, recorda a filha.

José Sarney Filho acredita que a mãe é um ponto de equilíbrio na família. “Ela sempre emitiu opiniões, tanto para mim e para a Roseana quanto para o papai, sobre política e questões administrativas, embora nunca quisesse ser protagonista. O que destaco é essa coisa de ser a ‘mãezona’, ombro amigo e materno de sempre”, orgulha-se o filho.

Arquivo pessoal



Casa cheia: Marly Sarney, ao lado de José Sarney, filhos e netos

Arquivo pessoal



Marly Sarney, ao lado de José Sarney, comemora os 90 anos



Família reunida: Marly e José Sarney têm três filhos, 14 netos e 18 bisnetos